

Como salvar as religiões da influência secular

Eu sempre escrevo sobre secularismo aqui. O que escrevo é lógico e não é fundamentado num ponto de vista emocional. É claro, os ateus vão ficar ofendidos, mas não deveriam. As pessoas não deveriam ficar ofendidas com a crítica, mas sim com a agressividade. Uma coisa é você criticar uma ideologia, outra coisa totalmente diferente é você agredir uma pessoa.

Eu já falei sobre esse assunto e vou repetir. As únicas coisas que mantêm as mulheres na linha são as religiões. Sem as religiões, as mulheres perdem totalmente o controle. As mulheres provaram em poucas décadas que elas não têm condições de conduzir um país. Elas são pensadoras políticas limitadas, visto que não pensam as consequências das coisas ao longo do prazo.

O que acabou com as religiões foi a indústria do entretenimento. Essa indústria inevitavelmente competiu com as religiões. Antigamente, não havia a cultura de shows, festas e baladas que temos hoje. Hoje em dia, vivemos cercados de entretenimento secular. É um mundo de diversão que atrai os jovens.

As igrejas evangélicas criaram a cultura gospel para competir com o mundo secular, mas elas fracassaram. Agora, os católicos também imitaram essa cultura gospel. Ou seja, as igrejas estão tentando oferecer um mundo de diversão para que os religiosos não fiquem diminuídos perante as outras pessoas. Porém, a diversão das religiões não tem bebida, nem drogas. Essa diversão é representada por shows, congressos, eventos. Mesmo assim, todas essas coisas são insuficientes para muitas pessoas.

As igrejas não podem competir com o volume de diversão criado pela vida secular. É uma competição desleal. Enquanto os religiosos possuem um número limitado de atividades em comum, as pessoas no mundo secular possuem milhares de vezes mais opções. É claro que o mundo secular atrai muito mais. E isso corrompe progressivamente os valores das religiões. Ou seja, as pessoas atraídas pelo mundo do entretenimento começam a aceitar coisas que contradizem os valores delas. Então, elas progressivamente abandonam as religiões, ou afirmam uma religião fraca e sem credibilidade.

A tecnologia inevitavelmente secularizará a sociedade. E isso foi dito em outro post. O Irã limita o acesso à tecnologia, pois esse país possui medo do efeito secularizador da tecnologia. A idéia em si não é absurda. Os lugares onde existem mais tecnologia e conseqüentemente mais entretenimento e cultura secular, são os lugares que mais acabam com as religiões.

A vida urbana é outro fator de risco. As cidades urbanizadas contêm mais tecnologia, diversão e entretenimento do que as cidades rurais. Portanto, as cidades urbanas possuem uma atração secular mais forte. As religiões acabarão primeiro nas cidades urbanizadas do que nas cidades rurais. Portanto, a urbanização é um fator fortíssimo de corrupção. A desconcentração populacional é uma excelente forma de evitar a influência secular.

É muito mais fácil achar uma mulher que não tenha sido corrompida pelos valores seculares no meio rural do que no meio urbano. Ter uma família no meio urbano é fator de risco maior, visto que as possibilidades de corrupção de valores são maiores. Nesse caso, não resta dúvidas de que a mulher criada no meio urbano será mais exigente e mais liberal. Os homens religiosos deveriam abandonar as cidades urbanizadas, pois estas são casos perdidos. Esses homens jamais vencerão a influência secular dessas cidades.

Por uma questão de sobrevivência e oportunidades, muitas pessoas continuam nas cidades urbanas e por causa disso, os filhos delas perdem a vida religiosa e supervalorizam a vida secular. Em poucas gerações, as religiões acabaram nesse meio, pois a influência secular asfixiará fortemente qualquer ética religiosa.

Não adianta as pessoas religiosas lutarem contra a influência secular das cidades grandes. Elas vão perder essa luta. E as mulheres perderão essa luta ainda mais rápido. É mais difícil achar uma mulher casável nas cidades urbanas do que nas cidades rurais. As mulheres das grandes cidades são potencialmente mais promíscuas, pois a vida nas cidades grandes oferece a promiscuidade como uma forma de diversão. A promiscuidade entra no pacote de diversões da vida tecnológica e secular.

Algumas maneiras de salvar as religiões são:

- 1. Limitar a importância da tecnologia e do entretenimento**
- 2. Limitar a urbanização**
- 3. Pregar a modéstia e uma vida simples**

Os dois últimos pontos dependem do primeiro. Por outro lado é meio utópico pensar que as pessoas que supervalorizam a tecnologia iriam abandoná-la. A secularização das religiões é uma questão de tempo. E isso terá enormes conseqüências. Eu penso que todos os ateus não poderiam falar mal das mulheres de hoje, pois eles defendem os valores delas indiretamente. Se você não acredita em deus, como você vai defender as religiões?

A promiscuidade feminina é um valor do ateísmo, porque é um efeito do secularismo. E o secularismo não produz religiões mortas e ineficazes apenas, mas produz o ateísmo. Os ateus deveriam parar de procurar mulheres nas igrejas, pois desse modo eles estão tirando as mulheres da religião. Eles deveriam desejar as mulheres educadas pelo feminismo, as mulheres liberais, modernas, resolvidas, mulheres que eles apóiam e defendem indiretamente, mesmo que eles não percebam isso.

Postado por [the Truth](#) às 05:03

13 comentários:



[barrosdelimaster](#) disse...

“As mulheres provaram em poucas décadas que elas não têm condições de conduzir um país.”

Já demonstraram que não tem condições nem de cuidar de uma família, de um relacionamento dirá de um país. Quando se quer tudo nada se tem. Elas querem abarcar o

mundo com as mãos: querem ser promiscuas, profissionais, resolvidas, mães, atraentes, etc. Não conseguem ser boas em nada. Vivemos hoje a geração da mulher “pato” (O pato voa, o pato nada, o pato anda, mas não é especialista em nada). Fazem de um tudo e não são boas em nada.

Em que a mulher realmente é competente elas se negam a fazê-lo.

20 de dezembro de 2011 14:15



barrosdelimaster disse...

“A promiscuidade feminina é um valor do ateísmo, porque é um efeito do secularismo”

Toda mulher desonesta, promiscua, traidora, podem observar, quase nunca gosta de religiões. Quase todas elas não exercem uma religiosidade. Não frequentam igrejas, cultos, missas ou quaisquer celebrações.

O fazem apenas quando estão pedindo arrego, quando já não suportam mais a vida de promiscuidade e dizem que se arrependem e usam as igrejas com meio de se esconder ou disfarçar a imoralidade praticada durante anos. Escolhem mal a vida inteira, se entregam a todo tipo de vagabundo, traem, transam com quem quer e depois procuram asilo em uma religião qualquer.

Observem e me digam se estou enganado.

Das mulheres que conheci e que hoje observo no dia-a-dia, pouquíssimas gostavam de ir a uma missa aos domingos. Elas não suportam esse tipo de atividade. Mas se fosse convidá-las para uma balada estavam sempre prontas.

Elas não suportam, odeiam, sentem nojo de comportamentos recatados. É uma escravidão para elas. Depois ainda sonham em serem mães de famílias e esperam que seus filhos sejam bons e obedientes. Imagina quando eles souberem como era o passado de suas mães, claro que irão se revoltar.

20 de dezembro de 2011 14:22



AinSoph disse...

Amigo, muito do que você tem escrito nos últimos artigos tenho refletido já há muito tempo. Você tem razão: não há nada que possamos fazer. Não temos poder algum para mudar o rumo dos acontecimentos.

Como se compara o poder de um ser humano, ou de toda a humanidade, a de um anjo? E quem poderá então se opor ao príncipe das trevas e às legiões de espíritos malignos?

20 de dezembro de 2011 16:25

Teobaldo disse...

Não há muita diferença entre se aturar uma religião com sua carga monstruosa de idiossincrasias a fim de produzir um contexto social onde a mulher seja "moral" via uma espécie de "indução estática" e virar "cafinha" com todos os seus trejeitos a fim de buscar resultados com mulheres.

Nos dois casos fica em modo tácito:

"As mulheres são máquinas cujo acionamento ocorre por meio do estímulo manipulativo de uma série de gatilhos emocionais. Descubramos tais mecanismos, a fim de produzir nesse sistema uma resposta que quero."

Para o cafa a resposta é a obtenção do sexo.

Para o religioso, a obtenção do não-sexo.

O cafa cria o teatro de estímulos emocionais a fim de convencer a mulher a acompanhá-lo ao motel.

O pastor/líder cria um outro teatro de estímulos para convencer a mulher a fugir do motel.

O post é interessante, porém, mais uma vez em modo tácito pressupõe um sistema religioso judaico-cristão tradicional.

Tal sistema não existe mais. As igrejas evangélicas tem se provado ineficientes (me dá uma dor de ver uma irmã já idosa conhecida lamentando uma neta-sobrinha que dá o cu, mas não dá a buceta pra se sair como virgem na consulta ao ginecologista, onde é acompanhada pela mãe). As católicas e nada são a mesma coisa na hora de repudiar a vadiagem. O judaísmo reformado mais facilmente produz uma atriz pornô do que uma moça casta até os 26/27 anos de idade (tempo onde, de fato, há condições para um casamento com uma dose mais reduzida de palhaçadas).

O autor não foi suficientemente abrangente no sentido de abordar em detalhes a falsa dicotomia que de vez em quando aparece na real: ou é judaico-cristão tradicional ou é secular. Não é assim. Para que uma religião, de fato, controle a promiscuidade, ela tem que superar o obstáculo psicológico equivalente ao de convencer um indivíduo a PAGAR FIELMENTE UMA HIPOTECA IMOBILIÁRIA, senão perderá o mega-lucrativo investimento de um terreno que está na lua e será SEU tão-logo você morra. (Sim, todas as religiões dizem isso, só troquei algumas palavras.) Ainda tem as religiões orientais que tratam de um sexo místico que dificilmente melhoraria a situação atual.

Longe de mim qualquer pretensão de grandeza, mas de todos os meus colegas de igreja altamente tradicional, eu fui de longe o mais zeloso, o que mais amou a Bíblia (como livro que hoje mais me desperta descreça do que esclarece), o que mais buscou a verdade, ficava de madrugada, às vzs chorando pelo fato de entender tão pouco. Me chamaram pra ensinar em Escola Dominical, vinham falar comigo sobre a minha vocação para ser um líder. E como eu estou? Vou fazer 19 anos, experiência 0 com mulheres. Tudo que eu tenho é o meu conhecimento, que me traz basicamente todo o respeito que tenho na

família e na faculdade.

Quer religião mesmo? Vou ser franco! Na prática religião só faz diferença se tu for leal, internalizar aquele conhecimento e viver POR ele. Fora disso ela JAMAIS vai te impedir de fazer sexo com alguém que te dá tesão. Jamais vai impor limite nos teus instintos e tudo que tu vais ter é uma máscara contradizente com a tua essência.

20 de dezembro de 2011 20:27



FTY disse...

Pelo meu ponto de vista o ateísmo é a descrença em deus, só e mais nada.

"A promiscuidade feminina é um valor do ateísmo, porque é um efeito do secularismo."

A promiscuidade feminina não é um "valor do ateísmo", é uma consequência da soma da falta de deus para punir os pecados e vários homens disponíveis oferecendo muito em troca de sexo.

Você está dando muito crédito ao ateísmo ele sozinho não vai fazer alguém roubar, matar, mentir, trair ou qualquer outra coisa. Eu sou ateu e tenho muito mais ética que muitos que vão à igreja todo domingo e pensam que com isso estão livres de ir para o inferno. (sei que esse argumento é clichê e até infantil, mas não deixa de ser verdade)

A religião tenta impedir a ação ao tirar o desejo de agir, mas na grande maioria das vezes não tira o desejo de agir e a ação se realiza.

A religião também não é só Deus, existe a doutrina que a religião prega. Uma jovem que não se importa com os mandamentos da religião pode não ser atea, porque ela pode pensar que depois de fazer tudo de errado que poderia, ela pode quando velha ganhar o perdão divino e um espaço no céu só por ir na missa e pagar o dízimo nos últimos anos de sua vida.

20 de dezembro de 2011 21:40

Sheik Ghalib disse...

Os ateus quando não possuem argumentos sólidos para contradizer um grande texto como esse apelam para opiniões pessoais "eu sou ateu e tenho ética", "eu sou ateu e não sou feminista", apelam para opiniões pessoais e não percebem o contexto abrangente que o the Truth quiz passar. Deveriam ter uma opinião mais científica, onde casos isolados não invalidam uma regra. E a regra é que tudo que prega a moralidade (religiões) ou a punição (polícia, por exemplo) é algo masculino e contra o feminismo. Um pastor mesquinho não invalida as regras morais da religião do mesmo modo que um advogado mercenário não invalida as regras do judiciário.

Os ateus, maconheiros e feministas sempre tentam jogar argumentos pessoais ou de alguns exemplos para invalidar julgamentos gerais. Claro, que tudo tem exceções, mas os textos falam da maioria.

21 de dezembro de 2011 05:27



FTY disse...

A questão é que o ateísmo não tem ligação direta com o comportamento das mulheres promiscuas ou feministas, o feminismo leva ao ateísmo por ir contra o que a igreja prega, mas o ateísmo não faz você fazer ser maconheiro, feminista, homossexual ou qualquer outra coisa que é contra a religião.

Ao ser ateu as escolhas dependem da pessoa ela faz o que ela achar melhor, nisso muito fazem coisas bastante prejudiciais a ela e também a outras pessoas, mas para o controle pelo medo de algum ser onipotente funcionar é preciso haver uma desessidade ou castigos reais sendo realizados no plano físico, sem isso a presença de deus se torna fraca e faz com que muitos só se lembrem dele na hora de necessidade, com isso as regras da religião muitas vezes são esquecidas.

A urbanização e a tecnologia faz as pessoas dependerem menos de fatores que nos não temos controle isso torna a religião desnecessária para muitos. hoje em regiões rurais a religião tem mais força porque a população depende do tempo para ter uma boa colheita e os hospitais geralmente são precários, isso torna a religião necessária para a população ter a sensação de controle ou para dar conforto psicológico.

Para a religião voltar a ter força a população teria que ter a sensação de grande descontrole sobre suas vidas, mas hoje com a tecnologia a fome não é problema, doenças podem ser tratadas, a polícia dá a ilusão de segurança e o governo dá esmola com o nome de bolsas que faz os mais pobres terem a ilusão de estabilidade financeira.

A religião para muito é uma fuga que está sendo substituída por festa, drogas ou bens materiais. Isso leva muitas pessoas ao ateísmo, porém o ateu não é ir à festa, se drogar ou supervalorizar bens materiais.

A vários motivos para alguém ser ateu, mas falta de caráter não é uma qualidade do ateu, a falta de caráter faz que a pessoa se volte contra deus que diz "se você fizer isso vai para o inferno" e se torne ateu não o contrário.

Não sei como passa isso de outra forma sem ficar muito estranho, então vou dar um exemplo bastante simples.

*Todas as feministas são ateias, mas ser feminista não é necessário para ser atea.

*Muitos que vão contra alguma religião não são ateus eles são de outras religiões, os ateus não precisam fazer nada além de esperar.

*Ser ateu não quer dizer que alguém seja contra a religião, muitos vão contra a própria religião e são eles os maiores motivadores do ateísmo.

*O ateu que age contra religiões não faz isso por ser ateu, ele se tornou ateu por ir contra a religião.

*Os ateus de forma geral podem agir de forma normal sem ser mal caráter, porém por serem maioria nesses grupos passam a imagem ao todo, sendo que os sem caráter sejam maioria. Um exemplo são os padres pedófilos, entre os padres está um dos menores índices de pedofilia porém por conta dessa maioria todos ficaram com a imagem manchada.

21 de dezembro de 2011 10:49

Teobaldo disse...

@ Sheik Ghalib

No fórum HH teu avatar, se não me engano, é de um judeu ortodoxo, com a veste de oração e a fita que vai dos dedos ao ombro com o cubo da Torah envolto na região da caixa craniana.

É um ótimo avatar e expressa bem o que eu disse no meu post. Porém nem uma família judia ortodoxa (imagino que conheças bem os costumes) está à salvo. A atriz pornô Joanna Angel é de família judaica ortodoxa! E chegou a dizer em uma entrevista que a mãe aprova o trabalho dela! Durma-se com um barulho desses... Só citando o exemplo, eu sei que no contexto macro a religião pode ser um fator positivo...

No mais, acho que você se equivocou na interpretação. Ninguém aqui quis fazer uma interpolação projetando resultados pessoas na macroescala social.

E, pra quem ainda defende a religião, vai o recado:

Não adianta criticar o ateísmo, espernear sobre o secularismo. As religiões, até mesmo a cristã tem problemas filosóficos insolúveis, contradições nas particularidades doutrinárias, falta de evidência PROPORCIONAL ao valor das alegações. Quando os senhores tentam afirmar a religião "desafirmando" (muitas vezes incompetentemente) a religião estão incorrendo na falácia da inversão do ônus da prova. Os materialistas se atém ao mundo material, para o qual a evidência é definitiva (para todos os propósitos práticos não-metafísicos). Os materialistas não tem a MENOR obrigação de provar a inexistência do mundo imaterial. Nesta discussão A FALTA DE EVIDÊNCIA para o mundo imaterial precede a proposição de sua inexistência e não o contrário. Quem tem muita roupa pra lavar são os adeptos da religião. Os materialistas, a rigor, não são culpados nem pela falta de provas dos religiosos nem por secularistas destituídos de consciência moral.

Essa de supervalorizar o papel atemorizador-disciplinador da religião como remédio para a promiscuidade é não-razoável na melhor das hipóteses, hipócrita e desonesto na pior.

É moral eu divulgar e impor a um alto custo social-humanitário a crença de que o sanduíche do MacDonalds tem minhoca e vai diminuir seu tempo de vida em 10 anos?

Já tentaram isso e a clientela não mudou em absolutamente nada.

Ou o sujeito vai pelo menos na internet se informar de uma bioquímica básica e, de fato, se convence a parar de comer aquelas porcarias, ou ele continuará indisciplinado no regime alimentar.

Ou as mulheres adquirem uma consciência moral ou nada feito, mestre Ghalib.

21 de dezembro de 2011 12:18

Teobaldo disse...

E o detalhe...

Eu gostei muito da sua proposta:

"

1. Limitar a importância da tecnologia e do entretenimento
2. Limitar a urbanização
3. Pregar a modéstia e uma vida simples

"

Isso seria uma excelente alternativa para promover um desenvolvimento social e principalmente educacional nos bolsões de desigualdade de todo o planeta (que existem inclusive em países desenvolvidos)! Essas são propostas de alto valor!

Mas implementá-las com o objetivo de salvar a religião...

por favor não.

Além do mais, se implementássemos essas medidas em um país agnóstico, a adição do fator religião realmente seria importante? Ou apenas alteraria as estatísticas em um ponto percentual?

Quer mais um exemplo?

Nos EUA, a taxa de divórcio entre cristãos, varia, numa distribuição normal, em torno de 26%. Cálculos baseados em:

http://www.religioustolerance.org/chr_dira.htm

Porém com base na pesquisa no link abaixo:

<http://www.divorcerate.org/>

No geral, o índice de divórcios é 40%. Beleza então... e olha que a maior parte da atual geração de vadias ao redor do mundo ainda nem casou. Então eu trago a religião pra diminuir os divórcios em 13%... Isso é consertar o problema? Pra mim não é. Os EUA são os religiosos "equilibrados": não são loucos como os asiáticos nem ultra-liberais retardados como os suecos e franceses. Sem falar que lá tem uma galera fundamentalista forte.

Agora quer consertar o problema, ABRACE a religião. Ela vai sugar sua vida, seu dinheiro e seu conforto, vai te fazer sentir mal por cada "pecado" de menor importância que você cometer. Tu vais olhar uma mulher gostosa pra em seguida pedir perdão a Deus porque pecou na mente. Ou isso ou tua religião vai imitar o fiasco estadunidense.

Prova:

Taxa de Divórcio na Índia: 1.1%

(Fonte: <http://www.divorcerate.org/divorce-rate-in-india.html>)

Quer imitar a sociedade indiana?

Começa aí, vai!

****correção:** No comentário anterior quis dizer "desafirmando o materialismo", não a religião.

21 de dezembro de 2011 12:40

Sheik Ghalib disse...

Teobaldo, mas quem vai dar essa consciência moral pras mulheres? O ateísmo? O materialismo? Quem vai dar consciência a sociedade sobre saúde e alimentação? A questão do hambúrgue do McDonald's soa como lenda urbana, ninguém acredita. Agora aquele filme, que quase ninguém viu, da dieta do Palhaço, fez o Mc Donald's mudar sua estrutura e acrescentar opções saudáveis no cardápio. Imagine um filme desse passasse em rede aberta. É claro, a mídia, o governo e as indústrias não estão se importando com a saúde das pessoas e nem com a promiscuidade. Pessoas doentes, sedentárias e que comem porcarias dão lucro gigantesco pra indústria farmacêutica, pros hospitais e médicos particulares e o governo lucra com os impostos a essas indústrias. A promiscuidade feminina dá lucro pro comércio, indústrias de todos tipos, a mulher que fica em casa cuidando do marido e dos filhos não gasta dinheiro com bebida, e gasta menos com roupas novas, carro (já tem o do marido), produtos estéticos, cosméticos, revistas. A mulher gasta muito mais que o homem e não investe em nada, gasta o salário todo em coisas fúteis. O materialismo amplifica essa ganância feminina e deixa a mulher sem peso na consciência, ao contrário da religião que prega uma vida simples. Ela pode até dá uma parte do dinheiro pra igreja, mas uma mulher promíscua dá dinheiro pra várias pessoas pra curtir sua vida de lazer. Eu sei que a religião possuem vários erros, problemas e contradições, mas com o enfraquecimento das religiões diminui-se um certo controle, é como se as religiões como uma espécie de "superego" das massas.

23 de dezembro de 2011 06:00

Teobaldo disse...

"Teobaldo, mas quem vai dar essa consciência moral pras mulheres? O ateísmo? O materialismo?"

A minha resposta deve vir à luz da sua idéia de que "o enfraquecimento das religiões diminui-se um certo controle, é como se as religiões como uma espécie de 'superego' das massas". Aqui vc insistiu na indução de moralidade via religião comparando tal fato com a relação ego-superego. Isso já coloca toda sua argumentação fora do foco da minha proposição.

A questão é que NADA "dá" consciência moral a ninguém. Você precisa de alguma coisa especial que lhe manipule de tal forma que você crê nas Leis de Newton? Não, é algo que, uma vez POR TODAS é demonstrado não necessitando de contexto ou autoridade associados à sua veracidade.

Você precisa de algo especial para lhe convencer a não cometer assassinato? Ou de um

contexto específico para lhe convencer a não trair um cônjuge? Se você precisa, então algo dentro de você julga obter mais lucro no "erro" do que no "acerto". Ocorre uma mudança de paradigma moral, onde a atitude incorreta no referencial anterior altera a sua característica na estrutura de decisão da mente humana.

Desse modo, a pergunta é "como as mulheres poderiam OBTER uma consciência moral funcionando"? Do mesmo jeito que você obteve a sua! "Aaahh, mas a mente delas funciona de outro jeito..." Que se fodam as desculpas delas. Na hora de estudar um concurso para pagar de "mulher moderna carreirista resolvida" elas rapidamente aprendem diversos tópicos do conhecimento a fim de articulá-los e passar nas provas. Não podem vir com NENHUMA desculpa para suas atitudes deturpadas. Inclusive esse blog já criticou muito competentemente que as mulheres:

i) Utilizam desculpas emocionais para errarem, persistirem no erro além de buscar de um modo trapaceiro o perdão e paciência infinitos da sociedade, e de forma específica, dos homens (que devem aceitá-la de qualquer jeito).

ii) Fingem estar em um status inferior de inteligência, segurança e auto-controle a fim de exaurir, nesses aspectos, a consciência em primeiro lugar, das pessoas próximas (especialmente parceiros), e, em segundo da sociedade na qual estão inseridas.

Ambos os traços enunciados não passam de um jogo ilusionismo onde as mulheres tentam posar de "con artists" a fim de conformar a sociedade inteira a seus propósitos e nos permitem concluir que as mulheres devem subverter essa péssima característica e se conformar a padrões éticos e morais elevados da mesma forma que os homens.

"Eu sei que a religião possuem vários erros, problemas e contradições"

Ótimo! Que bom que vc já sabe. E quando as mulheres souberem também? Vão continuar obedecendo? Para usar os seus termos, poderia até ser dito que a religião, em uma sociedade de elevado nível educacional desce a um status bastante aproximado das tais lendas urbanas cujo poder de impacto sobre a atitude dos indivíduos é praticamente nulo.

No mais a sua observação foi bem colocada, eu inclusive adicionei às minhas notas, lhe dando os devidos créditos.

Observando agora que os adeptos da religião não desistem, antes de eles quererem ir mais pra frente:

1) Religião é castidade. Defenda a religião a partir do momento em que você desejar castidade pra VOCÊ.

2) Quer que os pais controlem as filhas e elas parem de beijar na boca nas baladas? Saiba que isso tornará ainda mais difícil você conseguir "ficar" com alguém.

3) As pessoas que unem masculinismo, estudos de moral e desenvolvimento pessoal vão se frustrar se a essas atitudes não se seguir um melhor "trânsito sexual" entre mulheres.

4) Você está defendendo a castidade no sentido filosoficamente sublimado da palavra ou

está chateado porque as mulheres não são promíscuas e dadas a aventuras sexuais com vc?

Se após essas perguntas, você se observar como um idealista que busca algo além dos próprios interesses, então...

...

parabéns, defenda a religião, mas com qualidade.

23 de dezembro de 2011 16:54

Sheik Ghalib disse...

“Você precisa de algo especial para lhe convencer a não cometer assassinato?”

Eu não preciso porque já atingi um nível intelectual e moral onde julgo que matar é errado. Esse julgamento se tornou algo automático, aprendido na infância. Uma espécie de freio de algum instinto destruidor contra a vida de outra pessoa. A moral pode ser aprendida do mesmo modo que o controle da violência destrutiva pode ser aprendido. Se não existem leis ou regras morais a sociedade entra em caos e os instintos mais básicos se afloram. As regras morais, controle social, leis, etc, devem vir de algum lugar (dos pais, do governo, das religiões, etc. De vem vir de algum lugar, pois ninguém nasce com elas (a menos que a gente acredite em reencarnação e mesmo assim é complicado, pois o cérebro vem zerado de fábrica, rs). Claro, a gente pode aprender também por tentativa e erro, mas imagina eu teria que matar pessoas pra tempo depois verificar que isso é errado e não preciso fazer isso porque meus antepassados longínquos já fizeram. Pois que as regras morais, regras de convívio, etc são passados de pais para filhos e depois ocorreu o controle do governo e das religiões. Imagina ter que aprender tudo sozinho, iria ficar com 35 anos e agora que saberia coisas que todas crianças com 10 anos já sabem.

26 de dezembro de 2011 05:05

Teobaldo disse...

@ Sheik Ghalib "26 de dezembro de 2011 05:05"

"

“Você precisa de algo especial para lhe convencer a não cometer assassinato?”

Eu não preciso porque já atingi um nível intelectual e moral onde julgo que matar é errado. Esse julgamento se tornou algo automático, aprendido na infância. Uma espécie de freio de algum instinto destruidor contra a vida de outra pessoa.

"

Sim, concordo. Eu só quis dizer que, como os guerreiros aqui aprenderam, as mulheres também podem aprender. Se não podem aprender, não são seres humanos.

Eu creio que bem conheces o salmo de Davi, que diz:

“Não sejais como o cavalo ou a mula, que não tem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.”

Salmo 32, versículo 9.

A questão é simples: algo tão distante de comprovação definitiva como a religião ser utilizado para inibir a promiscuidade feminina seria como utilizar um cabresto psíquico paralelo ao que é utilizado nos animais.

Se as mulheres não podem ser transformadas em agentes morais racionais saudáveis, DE TAL FORMA que o máximo que elas podem atingir é uma indução social que a reveste de uma máscara de nobreza comportamental, então eu fico calado, vou estudar e esqueço desses seres involuídos.

28 de dezembro de 2011 11:43